

Correio dos Açores

19-03-2017

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 4460

Temática: Sociedade

Dimensão: 324 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 23

Fundação Oceano Azul e Oceanário – um entendimento proveitoso



A. Frias Martins
Biólogo

O EXPRESSO de 11 de Março anunciava com grande destaque o lançamento da Fundação Oceano Azul a 17 deste mês, no Oceanário de Lisboa. A Fundação, que integrará a Oceanário S.A. e terá a sua sede no Oceanário de Lisboa, pretende "tornar Portugal um farol mundial da ciência e da protecção dos Oceanos no prazo de cinco a dez anos". Naquele apontamento noticioso mencionava-se o sucesso que tem sido o Oceanário de Lisboa "o melhor aquário público do mundo" em 2015, segundo o site TripAdvisor,

tendo em 2016 registado mais de 1,2 milhões de visitantes, meio milhão dos quais portugueses. Tiago Piña e Cunha, conhecido especialista em políticas do mar e presidente executivo da Fundação Oceano Azul, aposta no potencial educativo desta parceria, querendo atingir "as 530 mil crianças do 1º ciclo do Ensino Básico ... através dos seus professores". E o presidente da Fundação, José Soares dos Santos, consolida esta interacção com a comunidade investindo em projectos de índole utilitariamente conservacionista, envolvendo as áreas marítimas protegidas e a pesca sustentável.

Apraz-me ver a nível nacional esse apreço pelo potencial expositivo de um aquário que, explorando várias formas de contacto com o mundo vivo, convida grandes e (sobretudo) pequenos a apreciar aquela vida que ou nunca de outro modo teriam oportunidade de ver ou deste modo a experienciam de mais perto, num inegável desejo de descobrir como será de facto a vida no grande e vasto oceano. É isto sem se beliscar a imagem de uma natureza intocada mas antes, no desejo de mais e melhor conhecer, incutindo o respeito e o apreço que conduzem à conservação.

Apraz-me ver que aquilo que antes era a zona mais degradada de Lisboa se haja tornado um ex-libris da capital portuguesa, transformando-se num local saudável, aprazível, descável.

E aqui, também poderíamos ter um tal equipamento de elevado valor educativo, de lazer de qualidade e promotor de importante contributo económico. Em parcerias estratégicas, poderia constituir-se como extensão do ensino, da investigação, do desenvolvimento. Para muitos que nos visitam – e sobretudo para muitos açorianos que ou nunca de outro modo teriam oportunidade de o ver ou deste modo o experienciam de mais perto – um aquário seria a janela para a o mundo maravilhoso do mar que nos rodeia. E como qualquer janela em qualquer casa, a paisagem que dela se desfruta seria seguro convite a nos dirigirmos à porta que leva ao mar.

E aqui, também poderíamos beneficiar de uma igual perspectiva de reabilitação para o futuro. A zona do saco da doca é a parte mais degradada da interface de Ponta Delgada com o mar. Não seria descabido sugerir-se (a governo e autarquia) que se aproveitasse a disponibilização de um aquário por parte do sector privado para se promover a requalificação daquela zona, reintegrando valências, minimizando impactos, maximizando mais-valias. Se a um porto de pesca se juntasse um mercado de peixe e, no processo, se repensassem uma relocação mais consentânea para as características estruturas de armazenamento ali existentes, certamente se transformaria aquela área em zona apetecível de visita e se promoveria a vida dos pescadores que dela dependem.

É uma oportunidade de desenvolvimento, de evolução, que partilha todo o sofrimento e tensão associados à mudança, pela responsabilidade que comporta. Tais decisões exigem o envolvimento da comunidade, a expressão de opiniões, o encontro de vontades porque se aquilo que agora temos nos foi legado pelos que nos precederam, o alcance do que se pretende estará para além da nossa geração. Evoluir é construir sobre um passado; compete-nos decidir que passado queremos que marque o nosso futuro.